

Livro de Poemas

Literatura Brasileira

Elisângela da Silva Mata
Colégio Estadual de Brumado
3º ano do ensino médio _ NTE 13

***Este livro é uma citação de
poemas da Literatura Brasileira
desde a Era Colonial até a Era
Nacional.***

Literatura Brasileira

■ *Era Colonial (1500 a 1808)*

• *Quinhentismo (1500 a 1601):*

Carta de Pero Vaz de Caminha que descreve suas impressões sobre a nova terra para o rei de Portugal.

A pele deles é parda e um pouco avermelhada. Têm rostos e narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem se preocupam em cobrir ou deixar de cobrir suas vergonhas mais do se que preocupariam em mostrar o

rosto. E a esse respeito são bastante inocentes. Ambos traziam o lábio inferior furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, fino na ponta como um furador. (...)

Os cabelos deles são lisos. E os usavam cortados e raspados até acima das orelhas. E um deles trazia como uma cabeleira feita de penas amarelas que lhe cobria toda a cabeça até a nuca (...).

• Barroco (1601 a 1768): Poema de Gregório Matos .

***A Jesus Cristo Nosso Senhor
Pequei, Senhor, mas não porque
hei pecado, Da vossa alta
clemência me despido; Porque,
quanto mais tenho delinqüido,***

*Vós tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma
culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória tal e
prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na
Sacra História,
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais,
Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa*

***• Arcadismo (1768 a 1808): Obra
"Marília de Dirceu" (1792) do
poeta Tomás Antônio Gonzaga.***

Parte I, Lira I

*"Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve: Papoula, ou*

*rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!"*

■ *Era Nacional (1836 até os dias atuais)*

- *Romantismo (1836 a 1881):
Poema "A Fantasia " contido na obra literária "Suspiros Poéticos e Saudades" de Gonçalves de Magalhães.*

A Fantasia

Para dourar a existência Deus nos deu a fantasia;

*Quadro vivo, que nos fala,
D'alma profunda harmonia.*

*Como um suave perfume,
Que com tudo se mistura;*

*Como o sol que flores cria,
E enche de vida a natura.*

*Como a lâmpada do templo
Nas trevas sozinha vela,*

*Mas se volta a luz do dia
Não se apaga, e sempre é bela.*

*Dos pais, do amigo na ausência,
Ela conserva a lembrança,*

Aviva passados gozos,

*E em nós desperta a esperança.
Por ela sonho acordado,
Subo ao céu, mil mundos gero;
Por ela às vezes dormindo
Mais feliz me considero.
Por ela, meu caro Lima,
Viverás sempre comigo;
Por ela sempre a teu lado
Estará o teu amigo.*

● ***Realismo (1881 a 1893):***

***Memórias Postumas de Brás
Cubas de Machado de Assis.***

A franqueza é a primeira virtude de um defunto, pois na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças, obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não

estender ao mundo as revelações que faz à consciência.

● *Naturalismo (Início em 1881): "O Cortiço " obra de Aluísio Azevedo publicado em 1890.*

“Amara-o a princípio por afinidade de temperamento, pela irresistível conexão do instinto luxurioso e canalha que predominava em ambos, depois continuou a estar com ele por hábito, por uma espécie de vício que amaldiçoamos sem poder largá-lo; mas desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranqüila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior.”

● ***Parnasianismo (Início em 1882): Poema "Um beijo" de Olavio Bilac.***

***Um beijo Foste o beijo melhor da minha vida,
ou talvez o pior...Glória e tormento, contigo à
luz subi do firmamento, contigo fui pela
infernai descida!***

***Morreste, e o meu desejo não te olvida:
queimas-me o sangue, enches-me o
pensamento, e do teu gosto amargo me
alimento, e rolo-te na boca malferida.***

Beijo extremo, meu prêmio e meu castigo,

batismo e extrema-unção, naquele instante por que, feliz, eu não morri contigo?

Sinto-me o ardor, e o crepitar te escuto, beijo divino! e anseio delirante, na perpétua saudade de um minuto...

**● *Simbolismo (Início em 1893):
Obra Missal e Broquéis
publicado em 1893 pelo autor
Cruz e Souza.***

Texto 1 – Oração ao sol

*Oração ao Sol Sol, rei astral, deus dos
sidéreos Azuis, que fazes cantar de luz os
prados verdes, cantar as águas! Sol imortal,
pagão, que simbolizas a Vida, a Fecundidade!
Luminoso sangue original que alimentas o*

pulmão da Terra, o Seio virgem da Natureza! Lá do alto zimbório catedralesco de onde refulges e triunfas, ouve esta Oração que te consagro neste branco Missal da excelsa Religião da Arte, esmaltado no marfim ebúrneo das iluminuras do Pensamento.

Permite que um instante repouse na calma das Idéias, concentre cultualmente o Espírito, como no recolhido silêncio de igrejas góticas, e deixe lá fora, no rumor do mundo, o tropel infernal dos homens ferozmente rugindo e bramando sob a cerrada metralha acesa das formidandas paixões sangrentas.

Ó radiante orientalista do firmamento! Supremo artista grego das formas indeléveis e prefulgentes da Luz! pelo exotismo asiático desses deslumbramentos, pelos majestosos cerimoniais da basílica celeste a que tu presides, que esta Oração vá, suba e penetre os etéreos paços esplendorosos e lá para sempre vibre, se eternize através das forças firmes, num som álaque, cantante, de clarim proclamador e guerreiro.

● ***Pré - Modernismo (1902 a 1922): Poema de Lima Barreto.***

Esta vida é absurda e ilógica; eu já tenho medo de viver, Adelaide. Tenho medo, porque não sabemos para onde vamos, o que faremos amanhã, de que maneira havemos de nos contradizer de sol para sol... (...)

Além do que, penso que todo este meu sacrifício tem sido inútil. Tudo o que nele pus de pensamento não foi atingido, e o sangue que derramei, e o sofrimento que vou sofrer toda a vida, foram empregados, foram gastos, foram estragados, foram vilipendiados

e desmoralizados em prol de uma tolice política qualquer...

Ninguém compreende o que quero, ninguém deseja penetrar e sentir; passo por doido, tolo, maníaco e a vida se vai fazendo inexoravelmente com a sua brutalidade e fealdade.

**● *Modernismo (Início em 1922):
Poema de Oswald de Andrade.***

Canto de regresso à pátria

*Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 115 E o progresso de São
Paulo
(de Poesia Pau Brasil, 1925)*

● ***Pós Modernismo (1945 a 1960): Poema de Adélia Prado-
Com licença poética.***

Com licença poética

***Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta,
anunciou: vai carregar
bandeira.***

***Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda
envergonhada. Aceito os
subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.***

***!Com licença poética Quando nasci um anjo
esbelto, desses que tocam trombeta,
anunciou: vai carregar bandeira. Cargo muito
pesado pra mulher, esta espécie ainda
envergonhada. Aceito os subterfúgios que me
cabem, sem precisar mentir. Não tão feia que
não possa casar, acho o Rio de Janeiro uma
beleza e ora sim, ora não, creio em parto sem
dor. Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos — dor não é
amargura. Minha tristeza não tem pedigree, já
a minha vontade de alegria, sua raiz vai ao
meu mil avô. Vai ser coxo na vida, é maldição
pra homem. Mulher é desdobrável. Eu sou.***